



## SÍMBOLO

# “Saravá, saravá, salve o santo guerreiro uma vela pra saudar, meu São Jorge padroeiro

Por Armando Sanches

**E**u andarei vestido e armado com as armas de São Jorge para que meus inimigos, tendo pés não me alcancem, tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me vejam, e nem em pensamentos eles possam me fazer mal”. O trecho inicial da oração a São Jorge justifica porque ele é o padroeiro dos corinthianos.

Percebe-se, então, a semelhança entre a natureza do santo e dos fiéis torcedores alvinegros. Aos seus ídolos, a quem se dá o tratamento quase divino e de quem se espera lances maravilhosos, o torcedor pede apenas que os bravos soldados do futebol façam na arena traçada em linhas brancas, a sua melhor luta.

Não à toa, a casa destes perseverantes seguidores tenha tantas alusões às proteções de Jorge. Seja no nome da rua, na sede social, na biquinha e até mesmo na capela – onde todo corinthiano que se preze deve entrar e rezar pelos bons resultados do time pelo menos uma vez na vida –, os olhos do padroeiro repousam sobre o Parque.

Ares, para os gregos, Marte, para os romanos, Kalvelis, o deus pagão dos lituanos, Ogum das tribos africanas e o São Jorge dos católicos, não importa o nome, todos têm o mesmo significado: a luta. E muitas histórias. Uma delas diz que Jorge nasceu na Capadócia, Turquia, no ano de 280. Já adulto trocou sua cidade pela Palestina para defender o exército de Diocleciano. Quando os fiéis do cristianismo foram perseguidos novamente, ele se recusou a negar sua religião, causando a ira do imperador romano.

Por conta disso, foi condenado a castigos infinitamente cruéis, como ter o corpo navalhado e jogado numa fornalha de cal. Assustado com a perseverança de Jorge, o governante chamou um feiticeiro para acabar com sua resistência. O mago e a esposa de Diocleciano acabaram convertidos ao cristianismo, além de boa parte da tropa, o que seria interpretado como provocação. O guerreiro, que viraria santo, foi sentenciado à morte por degola, no dia 23 de abril de 303.

Séculos depois, os escravos trazidos da Costa do Marfim



FOTO DANIEL FROES

para o Brasil associaram São Jorge a Ogum, o orixá da guerra, um herói mítico, cujo número de proteção é o sete – outra referência ao Corinthians – localizado à Rua São Jorge, 777. Sem se esquecer da conquista mais comemorada do time, a final do Campeonato Paulista de 1977.

Símbolo de fé, São Jorge é o protetor também da Inglaterra, de Portugal, de Veneza e de Gênova. Mesmo sendo cultuado por pessoas do mundo inteiro, foi expurgado da Igreja Católica pelo Papa João VI, por não ter seus feitos e sua vida registrados historicamente. Ainda assim, Jorge e seu dragão são reverenciados em toda cultura brasileira, seja em filmes, como “O Amuleto de Ogum”, de Nelson Pereira dos Santos e “Salve Jorge”, da cineasta Beatriz Taunay, seja na música, com destaque para a Gaviões da Fiel, que cantou o padroeiro em seu samba-de-enredo de 1994, “Saliva do Santo e o Veneno da Serpente. Saravá, Saravá, São Jorge”.

Tanta importância fez o Vaticano rever sua posição. Em meados dos anos 90, a então Presidente corinthiana, Marlene Matheus, foi pessoalmente visitar o Papa João Paulo II, com a imagem de São Jorge a tiracolo. O Papa titubeou, mas, depois de compreender que o Santo protegia uma Nação, o benzeu. Hoje, ele repousa ali, na Capela do Parque São Jorge.

*Símbolo de fé, São Jorge é o protetor também da Inglaterra, de Portugal, de Veneza e de Gênova.*

## Para os corações corinthianos.

Com iniciativa inédita no setor, a Medial Saúde iniciou a comercialização de planos de saúde e serviços odontológicos feitos na medida para corinthianos. Além da carteirinha e do guia de orientação personalizados com as cores e o símbolo do Timão, os planos também possuem condições especiais de comercialização: 10% de desconto sobre o valor da tabela vigente, saúde integral com serviços odontológicos inclusos, pagamento pelo Corinthians do primeiro ano do Plano Minha Vida, do Programa Fiel Torcedor. Parte da renda será revertida para o clube.

Para mais informações, consulte o site: [www.medialcorinthians.com.br](http://www.medialcorinthians.com.br).



FOTO DIVULGAÇÃO

## Hits pré-academia

Antes de iniciar um programa de atividade física as academias solicitam uma avaliação cardiológica. Embora isto possa surpreender, a atitude é corretíssima. Mesmo assim, muitos se propõem a praticar exercícios por iniciativa própria e sem orientação. Vale lembrar que a atividade física requer condicionamento, já que exige do organismo uma resposta imediata ao esforço, dentre as quais, algumas podem ser prejudiciais, como elevação de pressão arterial, taquicardia, arritmia, tendinite e dores musculares.

## Para não se descuidar, anote aí:

- Pressão arterial: é obrigatório avaliar, pois na maioria das pessoas a elevação sequer é notada. Então, indivíduos hipertensos estão mais expostos a infarto ou mesmo AVC (também conhecido como “denrame”);
- Frequência cardíaca: é a quantidade de batidas que o coração apresenta em um minuto. Em repouso, o normal fica entre 60 e 100 batidas por minuto. Em movimento, ela pode atingir seu limite (que é 220 menos a idade calculada em anos). Tais alterações podem levar a tonturas e desmaios;
- Sopros: existe uma modalidade de so-

pro cardíaco que é originada por uma doença valvular conhecida como estenose aórtica. Esta condição eleva o risco de morte súbita;

- Nem todas as pessoas podem ser submetidas a um mesmo programa de atividade física. Isto não quer dizer que as atividades precisam ser adequadas a cada perfil. O objetivo é sempre melhorar a condição de vida, então temos que observar as devidas precauções para conseguirmos atingir o alvo sem colocar em risco a condição de saúde do “futuro atleta”.

Fonte: [www.medialsaude.com.br](http://www.medialsaude.com.br)



Jornal do Corinthians é uma publicação do Departamento Social do Sport Club Corinthians Paulista, distribuída gratuitamente, com periodicidade mensal. Impressão: LJM Gráfica e Editora Ltda, Tel. (11) 2186-7600. Tiragem: 5.000 exemplares. Na internet, o boletim pode ser lido no site: [www.corinthians.com.br](http://www.corinthians.com.br). Sede Social: Rua São Jorge, 777, Tatuapé. Expediente – Reportagens Supervisionadas – Jefferson Felix e Luan Araújo (Projeto Aprendiz) e Daniel Froes. Projeto Gráfico e Diagramação: André Carvalho. Fotos: Divulgação, Agência Corinthians e Ernesto Teixeira.

## Mercadão Parque São Jorge

Por Daniel Froes

Inaugurado no ano passado, o Mercadão Parque São Jorge entra no circuito de restaurantes, bares e choperias freqüentados pelos moradores do bairro e pelos paulistanos antenados. Muitos devem imaginar que o espaço é restrito somente aos sócios do Corinthians, mas não, já que as instalações do lugar atendem todos aqueles que queiram saborear o melhor da gastronomia fast-food (em português, comida rápida). Nele são oferecidos almoço, sanduíches e

algumas porções, como a de pastel. Além do self-service, o cliente pode escolher o prato pelo menu bem elaborado. Uma das iguarias mais pedidas é o Praça Roosevelt (filé mignon, arroz, tutu de feijão, mandioca, ovo frito e couve). As formas de pagamento aceitas são dinheiro, cartão de crédito e débito, além do vale-refeição. O local funciona de domingo à quinta-feira entre às 10h e 12h, e as sextas e sábados até o último cliente. Também são feitas reservas de mesa e locações para aniversários, reuniões e eventos. Na compra de uma porção de bolinho de paella, cerveja ou de baião de dois, o freqüentador ganha um chope. Assim como àqueles que visitarem o Memorial do clube.

Para locações ou reservas de mesas ligue para: 11 2227.0762 ou 2227.0757.



## Voltei pra ficar!

Por Jefferson Félix

O Corinthians formou sua primeira equipe de futebol feminino em 1996, e já no ano seguinte disputou o Campeonato Paulista de Futebol, encerrando a sua participação na terceira colocação.

Grandes jogadoras fizeram parte daquele grupo, como a atacante Roseli – uma das melhores daquela geração –, além da rainha das embaixadinhas, Milene Domingues. As garotas eram dirigidas pelo técnico Dema, mesmo treinador que em 1995 havia classificado a Seleção Brasileira Feminina de futebol para os Jogos Olímpicos de Atlanta.

De volta ao Parque São Jorge depois de uma década de ausência, a nova equipe tem 21 atletas que treinam no antigo “Terrão”, de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h30. Entre elas, destaque para a zagueira Juliana Cabral, capitã da Seleção Brasileira nas Olimpíadas de Atenas de 2004, onde se sagrou vice-campeã, após derrota para a seleção americana de Mia Hamm, pelo placar apertado de 2x1.

Sob o comando do experiente Dema, que retorna após passagens pelo futebol feminino venezuelano, o elenco corinthiano disputará o Campeonato Paulista em abril, o Brasileiro (ainda sem data prevista) e alguns torneios na Itália, Japão e Inglaterra. “O objetivo é internacionalizar o futebol feminino do Corinthians”, avisa o preparador físico Passiani.

## Uma história de amor

Por Luan Araújo

Às vésperas de completar 80 anos de existência, a Fazendinha – apelido carinhoso do Estádio Alfredo Schürig, nome dado em homenagem ao benfeitor que comprou o terreno do estádio por 33 mil contos de réis e depois o doou ao presidente Ernesto Cassano, traz boas lembranças ao torcedor corinthiano.

Aberta no dia 22 de julho de 1928, com o clássico interestadual entre Corinthians e América do Rio de Janeiro, cujo resultado foi um empate de 2 a 2, visto por duas mil pessoas, o local ainda é uma das paixões corinthianas. Dos pés do craque De Maria saiu o primeiro gol, inesquecível pela importância e significativa relevância histórica.

Mas foi apenas em 1962, diante do Santos, que a torcida lotou as dependências do estádio – foram 33 mil pagantes, número jamais superado. Ao todo, o time corinthiano jogou 484 vezes no seu campo, com 365 vitórias, 65 empates e apenas 63 derrotas. O saldo de gols soma 1.345 bolas na

rede adversária, contra 491 tomados. Ali, sob as bênçãos do padroeiro São Jorge, o São Paulo nunca venceu o Timão, e das 17 disputas, amargou 13 derrotas e 04 empates, sendo o último confronto em 1962, quando o alvinegro despachou o rival com o resultado de 5 a 1.

Tanta calma foi abalada pelas especulações de que o estádio era o culpado pelo jejum de títulos Paulistas, que perdurou por longos 22 anos (de 1955 a 1977). Houve até quem acreditasse que um sapo enterrado no gramado da Fazendinha azarava a equipe – e, por via das dúvidas, o então Presidente Vicente Matheus, mesmo debaixo de uma forte chuva, tratou de cavar cada centímetro do gramado atrás do algóz. Nada encontrou, mas, credences à parte, o Corinthians saiu da fila naquele ano.

O único percalço é comportar a devoção da fiel torcida em suas dependências, já que em 1992, parte da Tribuna de Honra foi removida para atender as especificações de segurança. Nos anos 70, o Pacaembu virou uma espécie de segunda casa para a Nação Alvinegra, que manteve o Parque São Jorge para as apresentações menores, caso da partida contra o Brasiense, em 2002, com vitória corinthiana por 1 a 0. A novidade é que, para este ano, a Fazendinha deve ser reaberta para a sua torcida.

MURAL DO TIMÃO

## Páscoa no Corinthians



# Corinthians sustentável

Por Daniel Froes

O Departamento Social faz do Corinthians um clube cada vez mais sustentável. Prova disso foi a realização das duas edições da Feijoada Solidária (15 de março e 12 de abril), em conjunto com a Cooperativa Craques de Sempre.

Em sua primeira edição, mais de 400 pessoas compareceram ao evento, com renda 100% revertida aos antigos

ídolos do esporte. Ao todo, R\$ 5.720,00 foram repassados aos cooperados, que prestigiaram a homenagem ao lado do presidente corinthiano, Andrés Sanchez.

Formada em 2001, a Cooperativa conta com ex-atletas do basquete, atletismo, vôlei, boxe, capoeira e futebol, como o ex-meio-campista corinthiano Basílio e Geraldão [ambos heróis da conquista do título Paulista de 77]. Para concretizar os projetos sociais com jovens da periferia, a Craques de Sempre também firmou convênios com a Prefeitura paulistana.

**Evento:** *Feijoada Solidária*

**Data:** 12/4/2008. **Horário:** 12h

**Local:** *Restaurante do Parque São Jorge*

